



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A PRÁTICA ORQUESTRAL NO PROGRAMA MÚSICA NA ESCOLA NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Matheus Silva Menezes¹; Simone Marques Braga²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mathsilva79@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ssmmbraga@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: escola; música; orquestra.

INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Feira de Santana através da Secretaria Municipal de Educação implantou o Programa Música na Escola. Iniciativa esta que promove aulas de músicas para alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação para Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Educação, desde o ano de 2015, sendo beneficiados três mil alunos distribuídos em 53 escolas. Para ministrar as aulas, o programa conta com a participação de 46 monitores escolhidos em um processo seletivo. O programa busca proporcionar aos estudantes o contato com a musicalização, através de atividades distribuídas em quatro modalidades: 1) Orquestra Sinfônica Infanto-juvenil Princesa do Sertão; 2) Instrumenta, com aulas de teclado, acordeom, flauta-doce e violão; 3) Cantando na Escola, que permite a formação de corais; 4) Música em Ação, que proporciona a formação de fanfarras. Essa pesquisa foi proposta pelo estudante Amom Pereira em virtude de sua inserção em uma orquestra. Por conta dessa aproximação com a orquestra, o mesmo quis desenvolver uma pesquisa que pudesse verificar o funcionamento de uma orquestra no contexto escolar. Contudo, Amom não pode continuar no curso e quando o plano foi contemplado eu entrei no 10º mês. Apesar da diferença entre os históricos dos pesquisadores, já que eu toco instrumento ao qual não faz parte do contexto de orquestra, também passei a me interessar pela temática e daí a pesquisa passou a ser desenvolvida. Entretanto, as aulas da orquestra nesse período já não estavam funcionando de forma presencial, realidade diferente do eu estava previsto no plano. Sendo assim, houve pequenas alterações no processo metodológico e nos objetivos sendo que esses passaram a ser: 1) Investigar os desafios e possibilidades de adequação do funcionamento de uma orquestra inserida no contexto escolar; 2) Investigar a logística de funcionamento da orquestra no contexto escolar (participantes envolvidos, espaço físico, recursos, carga horária, horários de ensaios e treinos); 3) Investigar o repertório, conteúdos e as dinâmicas de ensaio utilizadas. Assim, ao considerar a escola, essa proposta busca dialogar com a pesquisa “Música na escola: investigando práticas pedagógicas musicais” a partir da realização de uma investigação sobre a prática Orquestra Sinfônica Infanto-juvenil Princesa do

Sertão, desenvolvida no Programa Música na Escola. Vale ressaltar, que das pesquisas já realizadas no âmbito do curso de Licenciatura em Música da UEFS (Licemus), até o momento não há registro de nenhuma que tenha se voltado para esse programa, tornando-se então uma proposta pioneira.

METODOLOGIA

O plano de trabalho buscou dialogar com o projeto de pesquisa “Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais”. Esse diálogo possibilitou a utilização de alguns procedimentos metodológicos semelhantes, a exemplo da abordagem quali-quantitativa, por envolver a coleta de dados quantitativos e qualitativos, com ênfase no caráter qualitativo, visto que o objeto a ser investigado foi coletar informações musicais acerca da orquestra, propostas e abordagens pedagógicas usados para desenvolver as dinâmicas dos ensaios, repertório e conteúdos, acervo e manutenção de instrumentos, o que implicou em coletar dados qualitativos e quantitativos. Sobre conteúdos, Cruvinel (2004) argumenta que a aprendizagem no ensino coletivo acontece pela repetição sistemática do conteúdo que deve ser abandonado apenas quando assimilados e acomodados pelos alunos para serem introduzidos novos conteúdos. Todavia, retornando a metodologia, outra semelhança com o projeto de pesquisa a que se vincula o plano, diz respeito ao uso de entrevista como forma de conseguir informações diretas sobre a orquestra. Segundo Gil (1999, p.128) o questionário pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”, razão pela qual o seu uso se adequou ao presente plano. Para a aplicação desse instrumento, a amostragem selecionada foram os monitores da orquestra e a coordenação do programa. Essa amostra foi devido ao acesso desses sujeitos aos dados que a pesquisa pretendia coletar. Informações sobre a pesquisa, envio do Termo de Consentimento Livre e de Esclarecimento e a aplicação da entrevista foi disponibilizada virtualmente. Todos os dados coletados inicialmente foram organizados em 2 tabelas, uma com as respostas dos monitores e outra com a resposta da coordenação. Em cada tabela as respostas foram organizadas em colunas de acordo com os objetivos da pesquisa. Após analisar cada tabela, os dados obtidos em ambas foram cruzados, organizados e distribuídos em 3 categorias disponibilizadas em tabelas para favorecer a análise final.

RESULTADOS

Os dados coletados foram organizados nas seguintes categorias, que facilitou chegarmos à algumas considerações:

1) Os desafios e possibilidades do funcionamento de uma orquestra no contexto escolar: As atividades ocorriam em um único espaço, na Associação Cristã Feminina em que não há tratamento acústico que isole o som dos instrumentos entre as salas e atividades. O segundo desafio é a rotatividade dos alunos, devido ao avanço das séries ou a evasão. Ainda em relação aos alunos, outro dado destacado pela Coordenação é a frequência às aulas. A Coordenação argumenta que qualquer acontecimento é motivo para que o aluno falte. As aulas também ocasionalmente são suspensas devido a motivos institucionais como escola fechada para limpeza, dedetização, acontecimentos no bairro,

entre outros, que hipoteticamente pode refletir na falta de motivação, de descontinuidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por fim, outro desafio é que os alunos não têm como praticar os instrumentos em outros espaços, pois o programa não empresta os instrumentos para os alunos praticarem em casa;

2) O funcionamento da orquestra no contexto escolar: a Orquestra tem uma equipe composta pela Coordenação com 03 pessoas, mais 08 monitores sendo que dois são para cordas, dois para madeiras, dois para metais, dois para percussão, um luthier e dois montadores de orquestra. De acordo com o monitor 1 o espaço de ensaio não era adequado, mas funcional. Quanto a essa funcionalidade, o monitor 2 afirma que às vezes era usada quadra de futebol, sala de informática, cantina, entre outros. Segundo o monitor 3 argumenta que no geral as condições eram suficientes para o funcionamento visto que a falta de recursos não se fazia muito presente, sendo que os monitores e alunos tinham instrumentos à disposição. Quanto a carga horária, a Coordenação afirma que as atividades da Orquestra ocorriam durante toda a semana, com divisão de horários, o que poderia ser fator determinante para manter os alunos focados e, conseqüentemente, o entrosamento do grupo. No tocante aos instrumentos, tem o instrumental básico de uma orquestra: cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos) - madeiras (clarinete, oboé e flauta) - metais (trombone e trompete) - percussão (xilofone, caixa, prato, tímpanos); os alunos que não tem instrumentos podem estudar no espaço com horário agendado e acompanhamento de um dos monitores, possibilidade que provavelmente ajudava consideravelmente no desenvolvimento da relação íntima do aluno com o instrumento;

3) O repertório, conteúdos e as dinâmicas de ensaio utilizadas: há reuniões pedagógicas para organização de conteúdos e repertório. O repertório é variado e sempre adequado ao nível dos alunos, geralmente construído com peças populares e eruditas com arranjos desenvolvidos pelos monitores e coordenação com a intenção de promover a execução de todos, independentemente do nível do aluno no instrumento. Ainda no tocante às obras utilizadas, algumas possuíam dicas de execução, auxiliando e complementando o trabalho dos monitores. Sobre a questão do conteúdo, para treino são utilizadas as escalas e arpejo dentro da tonalidade das peças, treinando também a articulação e arcadas por naipes. Quanto a dinâmica utilizada nos ensaios: cada naipe ensaiava separadamente e no dia do ensaio geral passava cada naipe e depois fazia-se a junção de todos. É interessante abordar alguns nomes de propostas pedagógicas contempladas pelos monitores nas aulas como Zoltán Kodály, Dalcroze, Shafer, Taffarel, Émile Jacques-Dalcroze.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral os objetivos foram alcançados, apenas com falta de alguns detalhes como por exemplo os horários das atividades, pois só foi sinalizado que as atividades ocorriam durante toda a semana. Porém, essa informação traz alguns questionamentos como todo dia da semana? quantas horas por dia? Entretanto, esses detalhes não ofuscaram para mim o significado do trabalho desenvolvido pela Orquestra. Um compromisso muito belo, inspirador e principalmente muito necessário. Com a sociedade caminhando cada vez mais em direção ao mundo digital e nossas crianças e jovens imersos em entretenimento muitas vezes vazio, supérfluo, que não agrega para o crescimento, trabalhos como o da Orquestra é uma rica oportunidade de resgatar a vivacidade, alimentar a alma dessas pessoas. A arte tem esse poder. O formato de tocar em um grupo grande, que é proposto pela Orquestra, automaticamente nos força a aprender sobre e como conviver com pessoas, entender que cada um tem seu tempo, tem

seu jeito de aprender as coisas. Segundo Tourinho (2008) a prática musical coletiva estimula a troca de experiências entre os alunos mais iniciantes e aqueles mais avançados, contribuindo para uma personalidade ativa daqueles alunos mais introspectivos, ao promover a socialização com os colegas e com o meio onde está inserido. Ou seja, além da arte, o trabalho promovido pela Orquestra presenteia a todos os envolvidos com o aprendizado sobre como viver em sociedade, entendendo e respeitando o próximo.

Observando os resultados alcançados conclui-se ser viável o funcionamento da Orquestra na escola, pois, apesar da falta de recursos que são considerados por muitos como indispensáveis, por exemplo: sala isolada para não atrapalhar os outros professores, espaços para comportar as diversas sub atividades e dinâmicas que são realizadas, conseguiram desenvolver e concluir o projeto. Além disso, a própria falta de recursos obrigou os monitores e Coordenação a serem criativos e pensar em dinâmicas e saídas para os diversos tipos de impasse que a falta de recursos ocasiona, então acaba sendo um ponto que elevou ainda mais a qualidade da experiência. Acredito que esses são os pontos mais importantes para que seja viável o funcionamento de uma Orquestra na escola.

Foi inspirador conhecer em detalhes o trabalho deles. Os monitores e Coordenação foram bem acessíveis e atenciosos, abraçaram a pesquisa e tornaram possível seu desenvolvimento. Aceitaram o prazo, entendendo minha certa urgência para coletar os dados. Sobre essa urgência, cabe salientar que substitui o autor do plano de trabalho a partir do mês de maio, tendo apenas alguns meses para desenvolvimento do plano. E apesar do pouco tempo, a atividade de pesquisa me fez desenvolver em vários aspectos. O processo de construção das perguntas para ser usado na entrevista e questionário me ensinou bastante sobre saber como perguntar para conseguir a informação que você realmente precisa. O que certamente vai me ajudar na minha formação como professor de música, a exemplo do momento de elaborar uma prova. Além da elaboração dos instrumentos de coleta, outros aspectos também foram significativos. Como foi tudo realizado remotamente, por conta do contexto atual, também precisei aprender a fazer um termo de para conseguir o consentimento dos participantes.

REFERÊNCIAS

TOURINHO, Ana Cristina G. S. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? **Anais** do VIII Encontro Regional da Abem. Centro... 2008.

CRUVINEL, Flávia. Maria. **Educação Musical e Transformação Social** – Uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro Brasileiro de Cultura, 2005.

Secretaria de educação. (s.d.). Programa Música na Escola. Acesso em 24 de março de 2019, disponível em Prefeitura Municipal de Feira de Santana: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa sociayl**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.